

## AS IDEOLOGIAS ATUAIS DESPREZAM OS POBRES

Raymundo Pinto

Como o faço com certa frequência, fui a Brasília no início do mês para rever a filha única, os dois netos e a bisneta, que lá residem. Sabendo de meu antigo vício de ler jornais todo dia, meu genro sempre me oferece o Correio Braziliense. Atraiu minha atenção, na edição do dia 2, um longo artigo de Antonio Machado, intitulado “Anomia do Estado”, que sustenta, em resumo, a interessante tese de que as ideologias mais em voga no Brasil de hoje estão desprezando os pobres. Inicia citando o conhecido economista Armínio Fraga que, após ter experiência no exercício do poder, afinal desabafou: “O Estado é gordo, quebrado e ineficiente”.

A plenamente reconhecida distorção entre a grande parte da riqueza concentrada em mãos de poucos e a extensa maioria de indivíduos vivendo na pobreza gera, segundo o autor, atraso econômico e político, sendo que o Estado, pelo seu tamanho, tem sua cota de culpa nessa situação. As estruturas administrativas, tanto do governo federal como dos estaduais, cresceram bastante antes que o país se desenvolvesse em termos econômicos a ponto de poder suportar a carga financeira decorrente de um gigantismo precoce. Foram concedidos inúmeros privilégios à classe do funcionalismo público. Vem prevalecendo, nos últimos anos, a mentalidade – ou seria uma ideologia já instalada? – de que, para solucionar o impasse, é preciso um “rigoroso ajuste fiscal”. O autor alinha as principais consequências nefastas que predominam: a) crédito seletivo, caro e curto; b) mercado de capitais acanhado; c) carga tributária onerosa; d) cipoal de regras, normas e regulamentos para justificar a burocracia estatal e colocar dificuldades, a fim de negociar facilidades.

O próprio articulista indica qual seria a meta básica a ser seguida pelos governos: “ascensão dos pobres por meio do emprego, educação ou treinamento e de indução adequada para também empreender”. Condena os excessos no apoio a grandes empresas nacionais e estrangeiras, pois deveriam apenas ser incentivadas a exportar, a se internacionalizar e a desenvolver tecnologia no Brasil.

Na parte em que denuncia os excessos da burocracia no nosso país, faz as seguintes indagações: a) por que quatro tribunais superiores (STF, STJ, TST e STM)?; b) por que temos 5.570 municípios se quase 2.000 não geram riqueza suficiente para pagar o prefeito

e vereadores? c) por que o Congresso Nacional emprega mais de 25.500 pessoas, o que equivale a 43 servidores para cada um dos 594 parlamentares?

Não escapam a direita nem a esquerda na apreciação do autor. Durante a fase da ditadura militar, os governos deram ênfase ao papel do Estado na economia, dando-lhe excessiva participação. Nos mandatos de Lula e Dilma, houve também um exagero, mas no setor do “assistencialismo”. Faz questão de destacar que se fala demais que o governo gasta muito e que, portanto, “tudo se resume a cortar o gasto e bola para frente”. Na verdade, assegura ele: “gasta-se mal e de modo mais perverso que a corrupção apurada pela Lava-Jato”. Conclui, afirmando que iríamos ao coração do problema se atacássemos o desperdício e a má aplicação dos dinheiros.

No final, deixa a mensagem de que é preciso direcionar as ideologias para “tratar as cidades como eixos de transformação a partir de populações mais pobres, reconhecendo as ocupações sedimentadas”. E resume outras três providências a serem adotadas nas cidades: disseminar o crédito, facilitar os novos negócios e tratar a educação técnica com prioridade.

Confesso aos caros leitores que não cheguei a concordar integralmente com as ideias do Sr. Antonio Machado. Acho até que o texto dele não é muito claro e não segue uma sequência bem ordenada. Contudo, procurei elogiar o trabalho, tendo em vista que reconheço ter ele parcial razão quando sustenta que as ideologias vigentes – além de assumirem posições radicais (acrescento eu) – estão se descuidando de buscar soluções mais práticas e imediatas de ascensão dos pobres em termos econômicos e ficam perdidas em discursos demasiadamente “técnicos”.